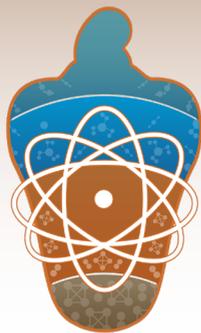


# ANAIS XIX CBGq

XIX Congresso Brasileiro de Geoquímica



## XIX CBGq

Congresso Brasileiro de Geoquímica

**Geoquímica, Ciência e Sociedade**

09 a 11/Agosto/2023 ARACAJU / SERGIPE

ISBN: 978-65-00-72908-5

CDL



9 786500 729085

# LITOQUÍMICA DAS ROCHAS HOSPEDEIRA DO ALVO CUPRO-AURÍFERO 47, PROVÍNCIA AURÍFERA DE ALTA FLORESTA (MT)

Elis Figueiredo Oliveira, Rafael Rodrigues de Assis

Universidade de São Paulo (USP) - elis.figueiredo@usp.br - assis.rafael@usp.br

O Domínio Peixoto de Azevedo situa-se na porção leste da Província Aurífera de Alta Floresta (PAAF), extremo norte de Mato Grosso (MT). Esta região está inserida na porção centro-sul do Cráton Amazônico, entre as províncias geocronológicas Tapajós-Parima (1,85-1,54 Ga) e Rondônia-Juruena (1,80-1,54 Ga). A PAAF é constituída por rochas do embasamento gnáissico (2,69-1,97 Ga), unidades de arco magmático continental com granitos do tipo I (1,97-1,78 Ga), unidades pós-orogênicas a anorogênicas (1,78-1,75 Ga) que abrigam depósitos e ocorrências magmático-hidrotermais de Au, e subordinadamente de Cu. Neste cenário, o Alvo prospectivo cupro-aurífero que abriga zonas sulfetadas mineralizadas venulares e disseminadas, hospedadas em: i) monzogranito (1,88 Ga), da Suíte Intrusiva Matupá; ii) quartzo-monzonito (1,77 Ga); e iii) monzogranito porfirítico (1,78 Ga), essas duas últimas, cronocorrelatas à Suíte Intrusiva Teles Pires. Estas unidades são afetadas por alterações hidrotermais potássica, sericítica e propilitica, com zonas sulfetadas mineralizadas, composta por pirita e calcopirita, sendo tais atributos similares a pórfiros auríferos. Análises de litoquímica foram realizadas em amostras representativas das hospedeiras, com resultados de uma assinatura magnésiana, cálcio-alcálica e peraluminosa para o monzogranito Matupá; magnésiana, álcali-cálcica e metaluminosa para o quartzo-monzonito, e afinidade ferroana, álcali-cálcico e meta a peraluminoso para o monzogranito porfirítico. O diagrama R1-R2 revela uma diferenciação das rochas monzoníticas, com um trend que varia de monzogabro ao quartzo-monzonito, enquanto o monzogranito Matupá e o monzogranito porfirítico associam-se somente a uma composição granítica. Os diagramas Harker corroboram a tendência de diferenciação magmática por cristalização fracionada para o quartzo-monzonito. Nesse conjunto, o padrão ETR exhibe caráter de fracionamento com acentuada anomalia negativa de  $Eu/Eu^*$  no monzogranito porfirítico e fraca no quartzo-monzonito, enquanto o monzogranito Matupá não a exhibe. O monzogranito Matupá apresenta anomalias negativas de Nb, P e Ti e anomalia positiva de K, o quartzo-monzonito exhibe anomalias negativas de Nb e Ti, e positiva de Th e Zr e o monzogranito porfirítico tem anomalias negativas de Ba, P e Ti, e positiva de K. Os diagramas de ambiência tectônica apontam magmas derivados de ambientes sin-orogênico para monzogranito Matupá relacionados a um contexto sin-colisional de arco vulcânico, enquanto as rochas mais recentes correlacionam-se a um contexto pós-orogênico. Nesse cenário, pode-se arrematar que a geração dessas rochas está associada ao Arco Magmático Juruena e, portanto, relacionadas à geração de magmas graníticos do tipo I, férteis para a geração de sistemas magmático-hidrotermais e similar às demais hospedeiras de depósitos e ocorrências auríferas da PAAF.

**PALAVRAS-CHAVE:** GRANITO TIPO I, PÓRFIRO AURÍFERO, ARCO MAGMÁTICO JURUENA

**APOIO:** CAPES